

Palavras-chaves: Púrpura trombocitopênica imunológica; COVID-19; Hematologia pediátrica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.936>

935

REPERCUSSÕES HEMATOLÓGICAS NA INFECÇÃO POR COVID-19

M.V.C. Azevedo, C.M.C. Leite, A.C.C.F.S. Melo, P.G.L. Gonçalves, J.A.H. Soares, L.C. Bruno, E.S.D.S. Lelis, M.E.S.O. Araújo, R.D.N. Benvindo, M.F.M. Soares

Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, Brasil

Objetivo: Descrever às principais repercussões hematológicas comprovadas, cientificamente, em pacientes infectados pelo COVID-19. **Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa com artigos pesquisados nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram encontrados 75 artigos publicados no ano de 2020, em português e inglês com os seguintes descritores: “COVID-19” e “hematologia” dos quais foram selecionados 8 que preenchem os critérios propostos. **Resultados:** Observou-se, em pacientes com infecção severa por COVID-19, uma resposta inflamatória exuberante similar à síndrome de liberação de citocinas. Esse quadro corrobora a evolução de complicações hematológicas, sendo as mais frequentes a hipercoagulabilidade com coagulação intravascular disseminada (CIVD), associada a acidentes tromboembólicos e a linfocitose hemofagocítica (HLH) ou síndrome de ativação macrofágica (MAS). Dentre as alterações no hemograma, destacam-se o aumento significativo do volume celular dos monócitos, leucopenia, linfopenia (83,2%), neutrofilia, trombocitopenia, aumento de ferritina, DHL, proteína C-reativa (60,7%), dímero-D (43%), TAP, TTPa, fibrinogênio, procalcitonina, IL-6 e troponina. Já em relação aos fatores de pior prognóstico no doente infectado com SARS-CoV-2, é importante destacar a elevação do D-dímeros (DD) maior que 3,0 ug/mL e prolongamento do tempo de protrombina (TP), especialmente, se 1,5 vezes maior do que o valor de referência. **Discussão:** O paciente infectado com COVID-19 tem um estado de hipercoagulabilidade com microtromboes e oclusão de pequenos vasos pulmonares, agravando a hipóxia e, mais tardiamente, associam-se a formas de coagulação intravascular disseminada com repercussão sistêmica. Em conjunto, a imobilização do paciente, devido a internação, aumenta o risco de trombose venosa profunda (TVP). O tratamento exclusivo amplamente disponível para inibir a geração de trombina e a HBPM (fundaparina ou bemiparina em alternativa, se a enoxaparina estiver contraindicada). Atualmente, o tratamento deve ser considerado em todos os doentes que requerem internamento por COVID-19 na ausência de contraindicações. Há também a obrigatoriedade de monitorização adequada no caso de compromisso grave da função renal. **Conclusão:** O risco de complicações trombóticas e coagulopatias, no paciente infectado por corona vírus, recomenda a emissão de orientações relativas a monitorização da hemostase e terapêutica anticoagulante, que pode beneficiar esses pacientes. Evidenciou-se a importância dos testes de coagulação, uma vez que o aumento

do TP e dos níveis de DD constituem preditores significativos da gravidade da doença em questão e reforçam a possibilidade de uma das complicações mais graves provocadas por esse vírus.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.937>

936

RESIDENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA – O DESAFIO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

K.S. Alves, M.T. Xavier, P.T. Jesus, T.D. Santos, I.A.C. Cabral

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Este trabalho trata do processo de aprendizado das residentes inseridas no Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti – HEMORIO. O curso de especialização em pós-graduação lato-sensu em hematologia e hemoterapia se constrói na modalidade de treinamento em serviço. Nesse sentido, os residentes se alternam entre as duas áreas do saber: hematologia e hemoterapia. Na hemoterapia, a inserção das residentes de serviço social que ocorre na promoção à doação de sangue, se justifica pela necessidade de um profissional com formação teórico-técnica que seja capaz de desenvolver ações reflexivas, socioeducativas, com vistas à socialização de informações e orientações sobre os direitos. São práticas fundamentais para o setor, visto que desmistificam mitos sobre a doação de sangue buscando o aumento de doadores fidelizados, a melhora qualitativa do sangue e a garantia de direitos do doador e receptor. No HEMORIO, as principais práticas educativas são desenvolvidas através do programa Jovem Salva Vidas, Caravana Solidária e Hemotur. A Pandemia do Covid-19 vem provocando muitas incertezas. Foram criadas medidas de prevenção ao contágio do vírus, como o isolamento social, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Isto impactou o serviço, trazendo reestruturações em todos os setores, como: adiamento de férias, afastamentos dos profissionais em grupos de risco, suspensão das atividades coletivas, entre outras mudanças, resultando na sobrecarga no cotidiano de trabalho dos profissionais que permanecem atuando na linha de frente. Nos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais, especificamente na área da saúde, alterações na atuação foram indicadas por nossos órgãos representativos, conforme nota do Conselho Federal de Serviço Social na qual se afirma “Nossas condições de trabalho e de saúde significam proteção também para cada usuário/a do Serviço Social.” Essas entidades se embasaram em critérios sanitários para garantir a proteção aos profissionais e aos usuários, mas estas afetam a qualidade desta relação, visto que o atendimento presencial propicia uma melhor apreensão das reais demandas dos usuários, que por vezes encontram-se desapropriadas de seu caráter coletivo. Diante desse quadro, a inserção no programa de residência é afetada, pois nesse momento atípico, o processo de aprendizado vem sofrendo modificações no cotidiano profissional, principalmente nas abordagens de captação de doadores de sangue. As atividades supracitadas no momento